



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Meu corpo, minha história: compreensão reichiana das emoções inscritas no corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: ____/____/____.

MEU CORPO, MINHA HISTÓRIA: COMPREENSÃO REICHIANA DAS EMOÇÕES INSCRITAS NO CORPO.

José Henrique Volpi

RESUMO

Os acontecimentos ruins que recebemos durante nossa história de vida, deixam marcas que ficam registradas em nossa mente respondendo pelo chamado conflito psíquico e em nosso corpo, respondendo pelas chamadas couraças musculares. Dessa forma, podemos considerar o corpo como um diário que vai recebendo as impressões vividas no dia a dia, impressões essas que aos poucos vão alterando nossa movimento, nossa postura e por conseqüência, nossas emoções. A proposta desse artigo é compreender a forma como as emoções são inscritas no corpo, tirando-lhe o movimento, o brilho e a energia, além de contribuir para o conflito psíquico e encontrar possibilidades de mudarmos o roteiro do que é inscrito tanto no corpo, quanto na mente.

Palavras-chave: Conflito psíquico. Corpo. Couraça. Psicologia Corporal. Reich.

De acordo com a evolução, o cérebro humano ganhou novas estruturas que foram sendo sobrepostas umas às outras, formando o cérebro trino, composto pelo cérebro reptiliano, o cérebro límbico e o neocórtex (Marino, 1975). A maturação entre esses três cérebros, determinam a formação do Eu ao passo que o comprometimento maturacional e energético irá ocasionar sérios distúrbios, sendo alguns, infelizmente, sem possibilidade de cura. É o caso do autismo e da psicose que têm sua origem na fase embrionária, com uma prevalência do cérebro reptiliano, que se torna hipoorgonótico para garantir a sobrevivência, enquanto límbico e neo-córtex permanecem numa condição de hipoorgonia.

Mente e corpo são permeáveis às impressões físicas, cognitivas e psicológicas e interagem entre si. Tudo o que acontece em nossa história de vida, deixa marcas que ficam registradas em nossa mente respondendo pelo chamado conflito psíquico e em nosso corpo, respondendo pelas chamadas couraças musculares. Dessa forma, podemos considerar o corpo como um diário que vai recebendo as impressões vividas no dia a dia, impressões essas que aos poucos vão alterando nossa movimento, nossa postura e por conseqüência, nossas emoções. A proposta desse artigo é compreender a forma como as emoções são inscritas no corpo, tirando-lhe o movimento, o brilho e a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Meu corpo, minha história: compreensão reichiana das emoções inscritas no corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: ____/____/____.

energia, além de contribuir para o conflito psíquico e encontrar possibilidades de mudarmos o roteiro do que é inscrito tanto no corpo, quanto na mente.

Existem várias situações que podem gerar um na mãe e que são sentidos, ou não, pela criança. Quando esses estresses forem significativos, do ponto de vista ruim, podem comprometer o bebê ou a criança em seu desenvolvimento emocional. Isso não significa que todas as crianças que passam pelas mesmas situações de estresse terão os mesmos comprometimentos, porque tudo irá depender da intensidade do estresse, da frequência e de vários outros fatores. Ai, o processo de encorajamento se desenvolve enquanto tradução somática da repressão.

As etapas do desenvolvimento emocional representam momentos de passagem que induzem à incorporação de experiências vividas pela criança. Cada uma dessas etapas é caracterizada por fenômenos específicos que desde o início trazem consigo, na bagagem genética da célula, valores biofisiológicos, emocionais-afetivos e intelectivos, que serão transmitidos para todas as demais células do corpo durante todo o processo de desenvolvimento. Ao se completarem as etapas do desenvolvimento emocional, na adolescência, o que sucede é o estabelecimento definitivo do caráter que é a forma do indivíduo agir e reagir perante todas as situações que o mundo lhe impõe. (VOLPI & VOLPI, 2002).

Se a criança passar por todas as etapas sem sofrer comprometimentos entre seus impulsos naturais e as frustrações impostas a ela por uma educação moralista e repressiva, será capaz de chegar ao que Reich (1995) denominou de caráter genital, auto-regulado, sem bloqueios. No entanto, se os impulsos dessa criança forem frustrados, reprimidos de forma severa, sua energia permanecerá fixada, propiciando o aparecimento de um caráter neurótico, que irá se defender, agindo e reagindo de forma peculiar, em conformidade com a etapa em que o bloqueio ocorreu.

Na fase fetal, há uma prevalência do cérebro límbico e do sistema neurovegetativo, simpático e parassimpático e o feto, ao se deparar com uma situação de estresse, de medo, responde com a contração de todo o organismo, decorrente de uma hiper-secreção de adrenalina, bloqueando sua circulação plasmático-energética e impedindo sua livre pulsação. O cordão umbilical também se contrai pela simpaticotonia e passa a bombear menos sangue e energia desde a placenta, que fica



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Meu corpo, minha história: compreensão reichiana das emoções inscritas no corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: ____/____/____.

também num estado de hipoorgonia. Sendo assim, o feto perde o “contato” com o útero, reduzindo seu campo energético e formando uma marca, um *imprinting*, que afeta diretamente o primeiro nível de couraça mapeado no corpo por Reich (ocular: pele, olhos, ouvido e nariz), e que ocasionará posteriormente um traço de caráter denominado por Navarro (1995) de núcleo psicótico.

O corpo como um diário que vai recebendo as impressões vividas no dia a dia, impressões essas que aos poucos vão alterando nossa movimento, nossa postura e por conseqüência, nossas emoções. Assim, mente e corpo são permeáveis às impressões físicas, cognitivas e psicológicas e interagem entre si. O trauma fica congelado psiquicamente e corporalmente, trazendo uma estagnação energética, respondendo pelos traços de caráter.

O caráter funciona como defesa do eu, mas impede ao mesmo tempo a livre circulação da energia pelo corpo, refletida na qualidade de um bom tônus muscular, expressões faciais, ritmo respiratório e pulsação de todo o organismo. A expansão conduz ao prazer ao passo que a contração, conduz à estagnação da energia e por conseqüência, à doença. É o que explica os terrenos energéticos, conforme segue:

1) Alcalino oxidado = Núcleo Psicótico = hipoorgonótico

- câncer, AIDS, psicose, doenças degenerativas dificilmente curáveis...

2) Ácido oxidado = Borderline = desorgonótico

- Algumas neoplasias tratáveis, HIV, diabetes, obesidade secundária, alergias, asma...

3) Ácido reduzido = Psiconeurótico = hiperorgonótico desorgonótico

- gastrite, ulcera, angina, infarto, colites...

4) Alcalino reduzido = Neurótico = hiperorgonótico

- somatizações

Com base no que foi apresentado, podemos dizer que a sociedade está cada vez menos neurótica e mais psicótica e que algumas atitudes é a expressão da



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique. Meu corpo, minha história: compreensão reichiana das emoções inscritas no corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 3ª JORNADA INTERESTADUAL DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Balneário Camboriú/SC. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Acesso em: ____/____/____.

neurose, produto de sociedade e que por detrás de suas atitudes, existe um “pedido de socorro” que não está sendo ouvido pelas famílias e pela sociedade em geral.

Ai a importância de trabalharmos com nossos pacientes buscando a maturação do caráter, em direção ao que Reich apontava por caráter genital, o mais saudável de todos. Talvez não sejamos possíveis de termos ao longo de nosso desenvolvimento emocional um caráter genital, mas é possível termos momentos dessa genitalidade.

REFERENCIAS

MARINO, R. Jr. **Fisiologia das emoções**. São Paulo: Sarvier, 1975

NAVARRO, F. **Characterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2ª edição, 2008

José Henrique Volpi - CRP - 08/3685 - Psicólogo, Especialista em Psicologia Clínica, Psicologia Corporal, Anátomo-Fisiologia, Psicodrama, e Análise Reichiana (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Mestre em Psicologia da Saúde (Neuropsicofisiologia) pela Universidade Metodista de São Paulo. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (Epistemologia) pela Universidade Federal do Paraná.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br